

REVISÃO – PROVA TRIMESTRAL
3º TRIMESTRE

GEOGRAFIA

PROFESSOR GABRIEL

Módulo 13. As Diferentes Divisões Regionais do Brasil

O que é REGIONALIZAR?

É organizar, separar o espaço de acordo com características que se assimilam.

Exemplos: região perigosa, região industrial, região residencial, região central da cidade.

Sendo o Brasil um país muito extenso é necessário organizar o país em regiões, sendo muito difícil.

Brasil: divisão regional do IBGE (1950)



Fonte: IBGE. Anuário Estatístico. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2017.

1934 – Surge o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

1950 – Primeira Divisão Regional do Brasil, respeitando o limite dos estados, levou em consideração: o agrupamento das paisagens naturais e as unidades políticas em que estavam divididas. Com muitos territórios ainda não considerados estados da federação.

Brasil: divisão regional do IBGE (1970)



Fonte: IBGE. Anuário estatístico. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2017.

1970 – Nova divisão regional: levando em consideração as características físicas, humanas e econômicas de cada área. Sendo os limites das regiões os limites dos estados.

Brasil: atual divisão regional do IBGE



1988 – Nova divisão
região (atual e
oficial do Brasil)

Brasil: complexos regionais



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Complexos Regionais:
não coincide com a
divisão política dos
estados, considerando
principalmente os
aspectos históricos e
econômicos de
formação do território
brasileiro, mas também
levando em conta a
diversidade natural.

Módulo 15. O Complexo Centro-Sul

MAPA DA INTERNET NO BRASIL

Por Lucas Karasinski em 2 de Dezembro de 2011



Mapa mostra a qualidade de internet no Brasil (Fonte da imagem: Reprodução/ Simet)

É a região mais urbanizada e industrializada, com agropecuária mais desenvolvida, com maior concentração de recursos econômicos. Porém há grande desigualdade social e econômica, gerando enormes contrastes na paisagem.

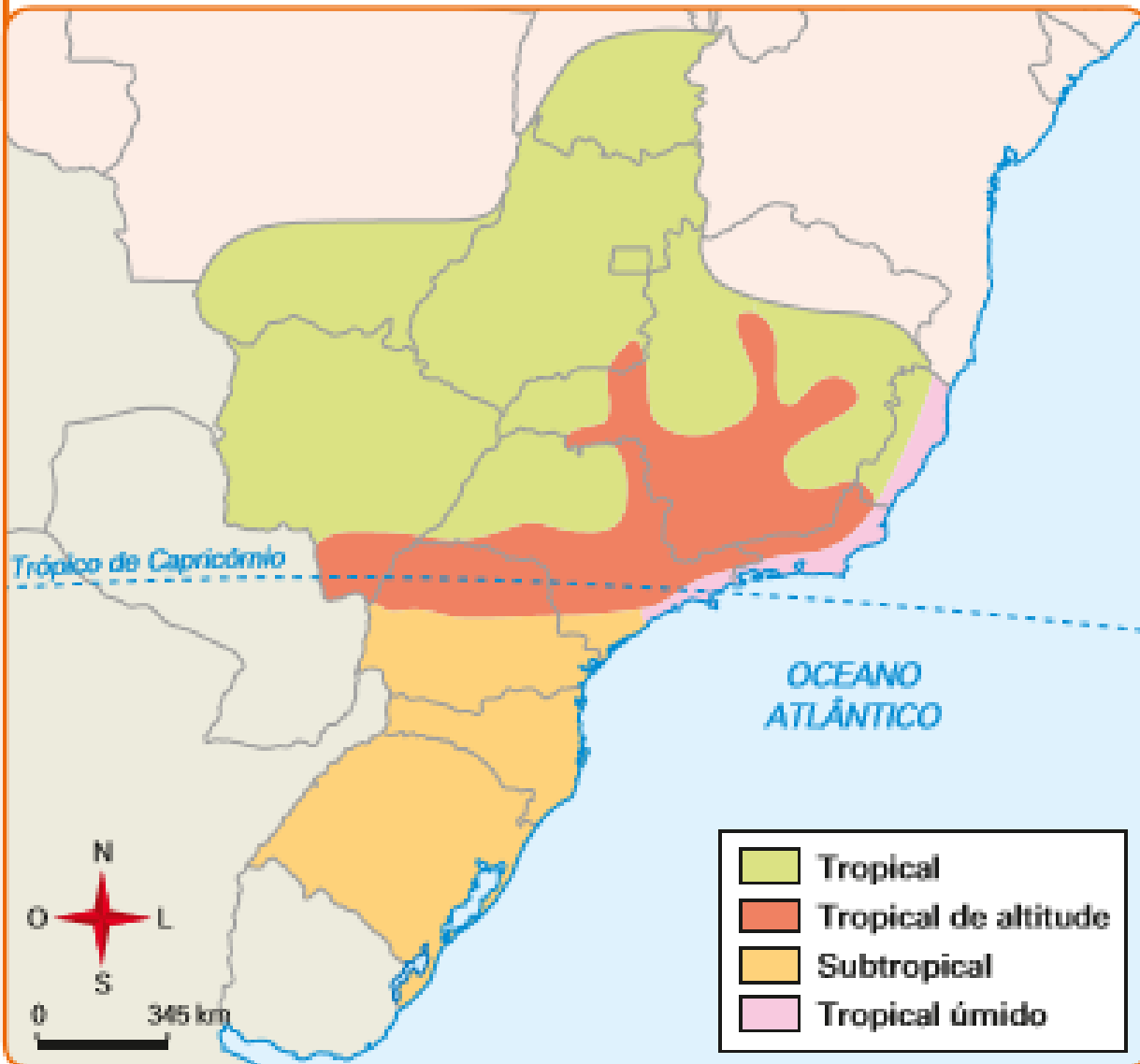
Brasil: físico



RELEVO – REGIÃO QUE APRESENTA AS MAIORES ALTITUDES, COM DESTAQUES PARA VÁRIAS SERRAS, COM PLANÍCIES NO LITORAL E EM DIREÇÃO AO INTERIOR.



Complexo Centro-Sul: clima



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

CLIMA – apresenta influência de vários fatores, assim apresentando maior diversidade, e por estar em uma maior latitude apresenta os climas mais frios do Brasil.



Complexo Centro-Sul: bacias hidrográficas



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

HIDROGRAFIA – rios de planalto que se destacam na produção de energia elétrica, com aproveitamento para o transporte (eclusas) e irrigação.

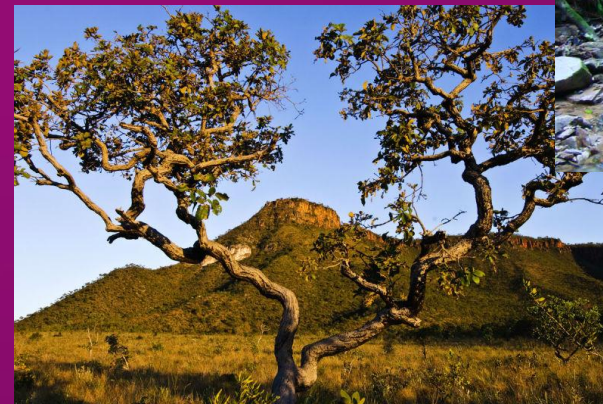
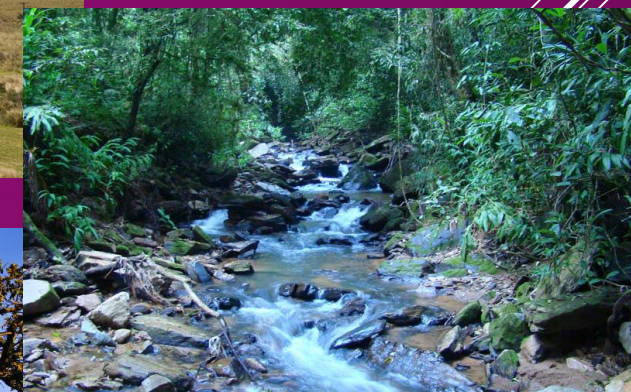


Brasil: atual divisão regional do IBGE

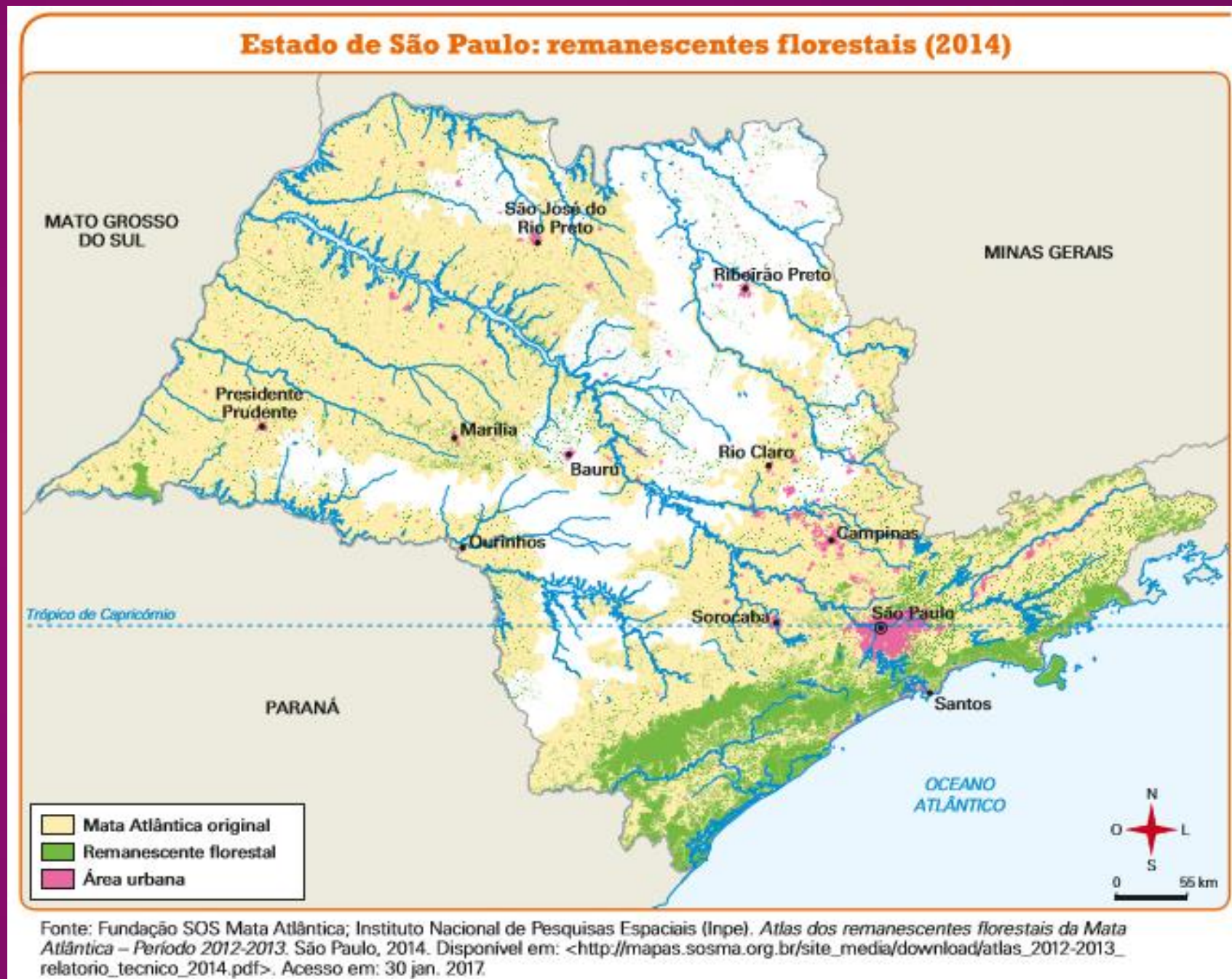


Fonte: IBGE. Anuário estatístico. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2017.

VEGETAÇÃO – Com a diversidade de climas temos também grande diversidade de vegetação. Que em sua grande maioria já foi toda devastada.



Alteração da Paisagem:
expansão da agropecuária, exploração de madeira, avanço da urbanização e industrialização acabou modificando grande parte da vegetação do Centro-Sul



Fatores que contribuíram para o desenvolvimento do Centro-Sul

- exploração de ouro – século XVIII;
- transferência da capital do país de Salvador (BA) para o Rio de Janeiro (RJ) – século XVIII;
- instalação da família real no Rio de Janeiro – século XIX;
- povoamento da região Sul do país por imigrantes, promovido pelo governo – século XIX;
- produção de café, principal fator do acúmulo de capital na região – séculos XIX e XX;
- industrialização – século XX, a partir de 1930.

Importante destacar também, a extração mineral do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais,

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO-SUL PARA O PAÍS

O Complexo Centro-Sul exerce comando e influência territorial sobre o restante do país. Como vimos anteriormente, a região abriga as duas metrópoles nacionais, Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF) – que é também a capital federal e, conseqüentemente, centro de decisões políticas –, além da grande metrópole nacional, São Paulo (SP), que abriga grandes redes de comunicação e sedes das maiores empresas multinacionais instaladas no país. A elevada concentração de capital nessas e em outras cidades faz do Centro-Sul o centro financeiro do país. Esse complexo também conta com alta concentração industrial e com a agropecuária moderna e comercial mais produtiva entre os três complexos.

Você sabia?

Tecnopolos brasileiros

Algumas cidades do Centro-Sul, como São José dos Campos, São Carlos e Campinas, no estado de São Paulo, são consideradas tecnopolos. São cidades ou regiões que abrigam empresas de alta tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, e universidades. Associadas, universidades e empresas de tecnologia avançada são responsáveis por produzir pesquisas de qualidade em diversas áreas do conhecimento. Assim, os tecnopolos podem ajudar a tornar a indústria e a agropecuária brasileiras mais competitivas, fornecendo novas tecnologias, relevantes para otimizar a produção.

Módulo 16. O Complexo Nordeste



AS SUB-REGIÕES NORDESTINAS

Devido à grande diversidade de paisagens naturais e socioeconômicas, o Complexo Nordeste foi dividido em quatro sub-regiões, com características específicas: Meio-Norte, Sertão, Agreste e Zona da Mata. Observe o mapa.

MEIO-NORTE: transição da Caatinga (semiárido) para a Amazônia (equatorial).

Grande parte da sub-região é ocupada por uma cobertura vegetal denominada Mata dos Cocais, uma formação florestal composta, sobretudo, por babaçus e carnaúbas. Essas plantas têm grande importância econômica para a população regional.



A carnaúba é conhecida na região como “árvore da providência” por proporcionar grande parte dos materiais necessários à subsistência da população. Na foto, mulher produz bolsa, de forma artesanal, utilizando palha de carnaúba, em Juazeiro do Norte (CE), em 2015.

População e economia

São Luís (MA) e Teresina (PI) são as maiores e mais populosas cidades do Meio-Norte. A primeira concentra importantes portos de exportação, como Itaqui, e um setor industrial desenvolvido por conta de sua posição geográfica estratégica, entre a Amazônia e o Nordeste. A segunda destaca-se pela indústria têxtil e pelos setores de comércio e de serviços.

Paralelamente, grande parte da população dessa sub-região dedica-se ao extrativismo vegetal. O babaçu e a carnaúba são os tipos vegetais mais aproveitados pela economia regional. Deles são extraídas matérias-primas (folhas, óleo, frutos, sementes, raízes) utilizadas na fabricação de diversos produtos.

Além do extrativismo, outra atividade econômica praticada no Meio-Norte é a agropecuária, desenvolvida em grandes propriedades de forma tradicional. Destacam-se a pecuária bovina, o cultivo de soja no sul, o de arroz nas várzeas dos rios e o de algodão nas partes mais secas.

Nas últimas décadas, como resultado da ação direta do Governo Federal, foram instaladas em São Luís (MA) indústrias ligadas ao setor minerador de alumínio e promoveu-se o desenvolvimento portuário, com a instalação, junto ao porto de Itaqui, do terminal de embarque de minério de Serra dos Carajás, no adjacente porto Ponta da Madeira, que é privado e pertencente à empresa Vale.

SERTÃO: cobre a maior área do Nordeste, destaque para o clima Semiárido com vegetação de Caatinga

Características naturais

O clima do Sertão é classificado como **Semiárido**: as chuvas são poucas e irregulares, em média 750 mm anuais. Em alguns locais, pode chover menos de 500 mm por ano. Quanto às temperaturas, são elevadas, com médias anuais superiores a 25 °C. Verificam-se períodos secos e outros menos secos, como podemos observar no climograma a seguir.

A vegetação sertaneja, que já foi muito alterada pela ação humana, denomina-se **Caatinga**. É uma formação arbustiva com árvores baixas e retorcidas, cactos e plantas xerófitas (*xéros* = seca; *phytón* = vegetação). Graças às suas profundas raízes, algumas espécies conseguem captar água em **lençóis freáticos**, mostrando-se adaptadas à seca. Outras espécies armazenam água e contam com recursos para diminuir a transpiração, como espinhos e poucas folhas ou, então, possuem raízes superficiais para captar o máximo de água da chuva. A Caatinga é uma vegetação muito rica em diversidade e abriga inúmeras espécies de animais.

Utilização do Rio São Francisco:

- navegação: são mais de 1 300 km navegáveis;
- produção de energia – seu potencial hidrelétrico está praticamente esgotado;
- irrigação: vários projetos foram desenvolvidos nos últimos anos e tiveram sucesso, principalmente em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), transformando esses lugares em grandes áreas produtoras de frutas (uva, melão, manga, entre outras), comercializadas nos mercados nacional e internacional.



AGRESTE: transição entre a Zona da Mata (tropical úmido) e o Sertão (semiárido)

Características naturais

A estreita faixa de terra que forma o Agreste é uma área de transição entre o litoral, úmido, e o sertão, semiárido. Por causa de sua localização, a paisagem da região não é homogênea – é mais seca na porção oeste e mais úmida na leste.

Com relação ao relevo da sub-região, destaca-se o Planalto da Borborema, que apresenta terrenos bastante irregulares. Acompanhando essa transição climática, estão presentes a Mata Atlântica, na porção leste, e a Caatinga, a oeste.





A base econômica do Agreste é a agricultura, que depende essencialmente das chuvas, bastante irregulares na região, embora ocorram mais que no Sertão. Predominam as pequenas e médias propriedades agrícolas, onde se desenvolvem policulturas para abastecer a população local e a da Zona da Mata, principalmente dos centros urbanos. São cultivados, entre outros produtos, feijão, milho, mandioca, algodão e agave.

Grande parte do trabalho é realizada pelos proprietários das terras. Nos períodos de seca prolongada, eles se deslocam para a Zona da Mata, onde trabalham como empregados temporários. Quando recomeça o período de chuvas, voltam ao Agreste e retomam a atividade em suas terras. Trata-se, portanto, de uma migração sazonal.

Há no Agreste criações de bovinos e caprinos, apesar de a pecuária ser uma atividade menos significativa na região.

ZONA DA MATA: sub-região de maior destaque no Nordeste, com maior dinamismo econômico. É a região que se destaca pela vegetação de Mata Atlântica.

Nessa sub-região, predomina o clima Tropical úmido, com temperaturas elevadas e chuvas intensas, concentradas no inverno. Essas últimas relacionam-se à ação da massa de ar Polar Atlântica e ao relevo local. Observe o climograma e a foto a seguir.



Nas praias da Zona da Mata, são encontradas vegetações de **dunas**, **restingas** e **palmáceas**. Ao longo da costa, se espalham os **manguezais**.

O restante da sub-região era originalmente coberta pela Mata Atlântica, motivo pelo qual recebeu o nome “Zona da Mata”. Essa floresta tropical foi quase totalmente devastada ao longo da história do Brasil, devido à ocupação humana e à exploração econômica, sobretudo a extração do pau-brasil e a lavoura canavieira.

Zona da Mata e os destaques econômicos:

- Monoculturas: cana-de-açúcar, cacau e tabaco (fumo);
- Polo petroquímico de Camaçari (BA) que utiliza o petróleo extraído em Alagoas, Sergipe e na Bahia;
- Industrias localizadas principalmente em Recife, Salvador e Fortaleza;
- Economia do turismo que emprega muitas pessoas, e atraem pessoas do mundo todo.

